



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XVII - Especial FORD
18 de janeiro 2021

(11) 99990 3179

nossa.classe@hotmail.com www.
pormassas.org

Política operária

É PRECISO E É POSSÍVEL DEFENDER OS EMPREGOS DA FORD

Não devemos aceitar o fechamento da Ford e ficar esperando uma indenização. O emprego é a fonte de existência da classe operária. Nenhuma indenização pode substituir nosso posto de trabalho. O fechamento da Ford nos atinge diretamente. Mas, atinge toda a classe operária. Isso por que muitas fábricas têm sido fechadas. E quando não fecha uma fábrica, o patrão capitalista demite e reduz salários. Assim, a luta contra o fechamento de qualquer fábrica, demissões e redução salarial deve ser travada com toda energia.

Muitos acham que não há mais o que fazer, somente reivindicar uma indenização que sustente as famílias dos operários por algum tempo. Essa posição leva à passividade, porque individualiza as demissões e se perde a unidade da classe operária. Também induz ao erro de que logo um outro emprego poderá ser encontrado. A maior probabilidade é que não se encontre outro emprego, e se caia no subemprego. Ao contrário, o sentido coletivo do proletariado é luta pelos empregos, como fonte de sua existência e de sua família.

O Boletim Nossa Classe defende que é preciso lutar pelos empregos na Ford, como parte da luta geral pelos empregos a toda classe operária. E diz que é possível, porque temos capacidade de luta e porque confiamos na capacidade da classe operária de se defender contra as demissões e o desemprego.

O Boletim Nossa Classe defende que os operários da Ford não fiquem à espera de uma indenização, aceitando assim a destruição de milhares de postos de trabalho.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a confiarem no seu método de luta próprio, que são a greve, ocupação de fábrica, manifestação de rua, bloqueio e outros. Chama a lutarem pela independência política de seus sindicatos, que devem ser instrumentos da luta coletiva e da democracia operária.

O Boletim Nossa Classe defende a ocupação das fábricas da Ford, instalação do controle operário da produção e estatização sem indenização, a ser realizada pelo governo. Defende que as assembleias discutam e aprovem essa proposta.

Lutar pela estatização, sem indenização, da Ford

A Ford é uma poderosa multinacional norte-americana, que ganhou muito dinheiro com a exploração de nosso trabalho e com os subsídios dos governos. Agora, com a crise econômica e aumento da concorrência, decidiu fechar suas fábricas no Brasil e assim contribuir para o aumento do desemprego.

Os governos federal, estaduais e municipais simplesmente aceitaram esse brutal ataque à classe operária e à economia nacional. Comportam-se como governos burgueses serviçais do imperialismo, como os Estados Unidos. Somente a classe operária organizada e mobilizada tem como defender os empregos, lutando pela estatização, sem indenização, da Ford. Estatizar, manter os empregos e continuar a produção.

A CUT diz que se a Ford manter sua decisão, cabem aos governos “federal e estaduais encampar suas plantas industriais, com máquinas e equipamentos, como contrapartida dos bilhões de reais que deixaram de arrecadar em face dos incentivos fiscais e benefícios que recebeu no Brasil”. A proposta de encampar para vender a outras montadoras não corresponde à proposta de estatização, sem indenização.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais levantem imediatamente a bandeira clara de estatização, sem indenização, e controle operário da produção. Que as assembleias discutam as propostas de encampação e de estatização. E que sejam assembleias democráticas, abertas a todos aqueles que estão pela luta contra o fechamento da Ford.

**O Boletim Nossa Classe depende apenas da contribuição daqueles que o apoiam e o divulgam.
Não está vinculado a nenhum sindicato. Defende a construção do Partido Operário Revolucionário (POR).
Trabalhadores, apoiem e divulguem o Boletim Nossa Classe.**

Ocupação e controle operário da produção

A ocupação deveria ter sido feita logo após o anúncio do fechamento. Mas continua sendo a única via para defender os empregos. Cobia às direções sindicais aprovarem na assembleia a imediata ocupação, mas ficaram à espera das indenizações. É preciso que os operários exijam na assembleia a ocupação da fábrica para manter o funcionamento da produção e os empregos. Com a fábrica ocupada, a luta pela estatização da Ford ganha força.

Os sindicatos organizaram as vigílias, para que a multinacional não retire o maquinário. É preciso, no entanto, que a vigília discuta a ocupação da fábrica. A vigília apenas para aguardar as negociatas em torno às indenizações não servirá para defender os empregos. Então, que exijam dos sindicatos ocupar a fábrica.

Com a ocupação, toda a classe operária vai pressionar seus sindicatos para apoiar a luta pela estatização sem indenização. Com

a fábrica ocupada, passaremos a controlar a produção e a convocar os demais trabalhadores a defenderem nossa luta.

O Boletim Nossa Classe sabe das dificuldades em travar esse combate. Isso por que as direções sindicais não têm organizado o movimento operário para enfrentar as demissões, redução salarial e destruição de direitos. Mas sabe, também, que esse é o único caminho para evitar o fechamento de fábricas.

QUE OS SINDICATOS METALÚRGICOS CONVOQUEM A ASSEMBLEIA GERAL

O fechamento da Ford é um problema de todos os metalúrgicos e de toda a classe operária. Está aí por que os sindicatos de Taubaté, Camaçari e Horizonte devem convocar a assembleia geral, para defender o não fechamento da Ford e lutar contra todas as demissões. Com a união da classe operária, teremos força para defender os empregos.

As centrais sindicais - CUT, Força Sindical e CTB - têm a obrigação de organizar a luta em todo o país, pela estatização sem indenização da Ford. As demais centrais sindicais devem também ser convocadas a mobilizar seus sindicatos. Que convoquem as plenárias sindicais de apoio à luta dos operários da Ford. Que façam uma campanha efetiva nas fábricas vizinhas da Ford. E que organizem os comitês operários e populares.

O Boletim Nossa Classe defende que a mobilização geral e a organização de um movimento nacional contra o fechamento da Ford é parte da luta contra os milhares de fechamento de empresas em todo o país. Que as centrais, então, organizem uma campanha nacional de luta, baseada nas assembleias gerais e na organização dos comitês de defesa dos empregos e salários.

Que as centrais sindicais, sindicatos e movimentos organizem a campanha nacional pelos empregos

Depois do fechamento da Ford e da planta da Mercedes em Iracemápolis, vieram as notícias de fechamento de fábricas em todo o país. Desde a recessão de 2014, o desemprego vem crescendo com o fechamento de fábricas. A informação é de que, entre 2015 e 2020, foram encerradas 36,6 mil fábricas. Somente em 2020, se extinguíram 5,5 mil fábricas. Segundo cálculos são 17 fábricas fechadas por dia. Esses números explicam o crescimento vertiginoso do desemprego. Cada vez mais, as famílias operárias contam com maior número de desempregos e subempregados crônicos. Quem vive do salário, sabe que suas famílias dependem dos empregos.

Somente com o fechamento da Ford, serão demitidos 5 mil efetivos e 1.100 terceirizados. Calcula-se que em toda a cadeia produtiva ocorrerão 60 mil demissões, uma vez que atinge autopeças, fornecedores, concessionárias e comércio.

A pergunta que se faz é: onde estavam as direções sindicais? Estavam negociando indenizações ou simplesmente assistindo as promessas dos governantes e parlamentares. Chegou a hora da classe operária dar um basta a essa passividade, que só ajuda os capitalistas a demitirem, imporem os PDVs e reduzirem salários.

O Boletim Nossa Classe luta para que os sindicatos rompam com a política de conciliação de classes e passem a organizar imediatamente um movimento de defesa dos empregos e salários. Que as centrais sindicais convoquem manifestações em todo o país contra o fechamento de fábricas, estatização daquelas que são fechadas e imposição do controle operário da produção.